

DISCURSO, pronunciado pelo professor Dr. Octavio
Tavares, no Centro Academico de Direito em
13 de Maio de 1918.

"Exmas. senhoras. Meus senhores. —
Convidado para presidir a esta solemnidade,
honra que muito agradeço, tenho de abrir a
sessão em que vae ser empossada a terceira di-
rectoria do Centro academico.

Dizer como se constituiu esta associação,
os fins a que se propõe, o que já se realisou até
agora, o que deve ainda ser feito para o cum-
primento integral do seu bello programma, tu-
do isto será referido pelo orador official, a
quem vou ceder dentro em pouco a palavra.

Quero, porém, prevalecer-me da opportu-
nidade que me proporcionou a generosidade
dos moços que constituem o "Centro academi-
co", os quaes pela segunda vez me fazem o seu
presidente honorario, para a elles apresentar
as minhas felicitações muito sinceras pela ni-
tida comprehensão que elles tiveram de que a

classe estudiosa, para valer e influir, como um verdadeiro elemento propulsor na vida publica, deve, antes de tudo, solidarizar-se n'uma aggremação prestigiosa e forte.

Porque a grande verdade é que a mocidade das escolas é uma força consideravel na elaboração dos destinos de um povo.

Até nos paizes da organização politica mais rigida, em que o Estado constringe todas as manifestações da vida social nas formas compressoras do regimen militarista, como a Allemanha, é grande a influencia da juventude escolar.

É um facto bem caracteristico a este respeito é o que narra Ernesto Lavisse num discurso pronunciado perante a "Associação dos estudantes de Pariz". Celebrava o imperador Guilherme I, da Allemanha, o avô do "kaiser" actual, o seu nonagesimo anniversario. Ao soberano, alquebrado pelas enfermidades, os medicos haviam prohibido que recebesse as numerosas deputações que se apresentavam para saudal-o. Quando chegou, porém, a vez dos estudantes, o velho imperador abriu uma excepção. Mandou que introduzissem uma commissão de dez representantes da classe. A cada um destes abraçou carinhosamente, perguntou o nome, o logar do nascimento, os estudos que fazia. Falou em seguida dos grandes serviços prestados á patria pelas universidades, e depois de haver dito que o patriotismo dos estudantes fazia firme a sua fé no futuro, despedio os seus hospedes. Naquelle dia, commenta Ernesto Lavisse, o soberano da Allemanha havia

recebido apenas reis, principes, o chanceller de Bismarck, o feld-marechal conde de Moltke e os estudantes. Tratara, portanto, a juventude das escolas como a uma potencia.

Ha, certamente, pessimistas por ahi que não cessam de repetir em tom plangente que não se estuda mais hoje como se estudava outrora; que vivem a recordar com saudades a disciplina escolar dos bons tempos, quando um mestre era tão temido como um inquisidor, e lembram a todo o proposito a era já afastada em que os bachareis sahiam das Faculdades bem compenetrados da sciencia dos compendios, que elles deram a manusear, e sobre os quaes juravam com a mesma fé ardente dos crentes que juram sobre as Sagradas Escrituras.

Por pouco que não propõem tambem o restabelecimento do velho cerimonial, daquellas pittorescas praticas rituaes, que tanto attractivo offerecem á leitura na "Historia da Universidade de Coimbra" do dr. Theophilo Braga.

Como se rejubilariam esses idolatras do passado, se vissem resurgir em nossos dias aquelles famosos cortejos de lentes de borla e capêllo acompanhando ao edificio da Universidade o doutorando, todos cavalgando mulas bem ajaezadas, e precedidas de pagens de calção de sêda, com uma salva de ouro na mão direita e montados em cavallos brancos com os seus jaezes de brocado finissimo azul e verde. E como era tocante o acto da collação, precedido de repiques de sino, ouvindo-se de vez em

quando as charamellas e os toques de trombeta! E que alegria reinava então na cidade, todo o povo sahindo á rua para acompanhar o doutor e das egrejas sahindo a cleresia para vel-o passar!

Confessemos que era pomposo, mas devemos admittir que era tambem carnavalesco.

Resignem-se os emperrados.

Taes usanças já estão sepultadas sob pesadas camadas de troça academica e de ridiculo, e ninguem mais terá a força de desenterrar-as.

Resignem-se os emperrados. Todas essas coisas passaram, desappareceram e não voltam mais.

Deixemos que falem os eternos malsina-dores do presente, e não lhes demos ouvidos. Ou são espiritos malevolos, que só se comprazem na detractação e na maledicencia, ou são intelligencias acanhadas e retrogradadas, incapazes de comprehender que cada epocha tem a sua missão a realisar, sempre mais vasta, sempre mais fecunda.

As Academias de direito não são mais hoje succursaes das chancellarias do Estado, onde uma confraria de lettrados tinha por obrigação ensinar as formulas da sciencia official e o sêcco commentario das leis.

Não. As Academias não se empregam mais hoje em deformar o cerebro da mocidade e em rebaixar-lhe o character, incutindo nos candidatos ás laureas academicas a convicção de que o servilismo é a condição imprescindivel para fazer carreira.

Nas Academias de direito, hoje, o que se estuda é a sciencia da vida. é a sciencia para a vida, na phrase expressiva do grande criminalista Enrico Ferri.

O que se vae aprender não é a sciencia que justifica os privilegios das classes dominantes, mas a sciencia que proclama que, se a natureza faz os homens desiguaes, a solidariedade humana deve attenuar essa desigualdade pela cooperação prestada aos fracos pelos fortes.

O que se aprende não é a falsa sciencia que prepara homens para dominar e viver da exploração de outros homens, mas a sciencia que prepara para lutar pela consecução do bem de todos.

A democratização da sciencia eis a característica da vida intellectual de nossa época.

E' justo, pois, repetir a phrase do pensador inglez Henry Buckle: "O portico da sciencia é o templo da democracia."

"E' facil de comprehender que esta orientação nova havia de determinar, fatalmente, a criação de novos moldes e novos processos para a vida escolar."

Por isto é que já não vemos um lente entrar na aula envergando vestes talaes, passando por entre fileiras de alumnos vestidos de batina. Nem mais os alumnos se approximam das bancas de exame com a pallidez e o tremor dos réos do Santo Officio. Nem mais os professores podem tratar os seus discipulos com a rudeza despezadora e arrogante de um grão senhor, que elles o não tolerariam. Mestres e discipulos não são mais do que compa-

nheiros de trabalho, dedicados ao estudo dos mesmos arduos problemas da sciencia.

O respeito entre professores e alumnos origina-se da estima e da confiança e não do temor reverencial. Desappareceram as antigas farçadas, grosseiras e crueis. As festas academicas, em regra, têm agora uma feição intellectual visando sempre fins humanitarios e sociaes, e nellas os moços, como aquelle genial humorista e estheta, nunca deixam de "envolver a nudez crua da verdade com o manto diaphano da phantasia."

Jovens academicos:

Não desprezeis o passado; não esqueçais as tradições da nossa velha Escola de Direito. Mas vós não tendes de que sentir inveja do passado.

Saibamos ser homens do nosso tempo.

As gerações academicas que vos precederam deixaram, é certo, uma bella recordação.

Foi daqui que partiram os brados mais entusiasticos para despertar o patriotismo brasileiro, quando foi necessario sustentar a honra da nossa bandeira nos campos do Paraguay. Foi aqui que Nabuco e José Marianno encontraram os adeptos mais bravos da sua cruzada de libertação dos escravos. Foi aqui que vibrou com mais vehemencia a palavra de Silva Jardim e de Martins Junior, quando elles na tribuna dos comicios evangelisavam a Republica.

Mas vós tambem tendes a vossa tarefa a cumprir, e tarefa muito mais vasta e muito mais ingente.

Foi infelizmente nos dias em que vivemos que, por um phenomeno de atavismo historico, o feudalismo medieval resurgio para atacar a civilisação, que os povos levaram tantos seculos a construir.

Estão, portanto, como disse ha poucos dias, na Camara dos communs, Lloyd George, o grande estadista sahido da estirpe forte dos Chatam, dos Pitt e dos Gladstone, para governar a Inglaterra no momento mais critico da sua historia, estão em lucta de morte dois principios, um dos quaes ha de exterminar o outro, porque não ha mais logar para ambos no mundo contemporaneo: — a autocracia, de um lado; do outro, a democracia”

Importa agora á nova geração lutar até ao sacrificio extremo para que o Brasil, nesta pugna tremenda e decisiva, não venha a ser eliminado do convivio das nações livres.

Que essa obra grandiosa, que é o Brasil independente, que é o Brasil republicano, não pereça em vossas mãos!

E que a vós seja permittido assistir, nesta guerra cruel entre a força e o direito, á victoria definitiva do direito, victoria certa e inevitavel, porque o direito é condição de vida para a sociedade; porque não pode haver sociedade sem direito; porque o direito, no conceito profundo de Ardigo, é "a propria força especifica do organismo social."

Exmas. senhoras. Meus senhores. — Vamos ter a honra de ouvir uma conferencia do exmo. sr. dr. Oliveira Lima.

Referindo-me a s. exc. não se pense que o

meu fim seja apresental-o a esta assembléa. Seria certamente impertinente e descabida a pretensão de quem se propuzesse recomendar a um auditorio culto esse egregio patricio, de renome, já não direi somente brasileiro, já não direi somente americano, mas de renome tambem europeu.

O que eu pretendo, é dar parabens ao "Centro academico" pela sua feliz inspiração de convidar o exmo. sr. dr. Oliveira Lima para vir dar a esta solemnidade a maior significação que ella poderia ter.

Vamos, pois, ouvir a palavra autorisada daquelle que pelo talento e pelo saber, pela integridade do character, pela pureza da sua vida privada, é incontestavelmente o mais perfeito snia intellectual e moral que a mocidade brasileira poderia escolher.

O dr. Oliveira Lima não pode ser considerado um hospede aqui. S. exe. é um dos mestres mais illustres desta escola.

Se não entrou aqui pela designação official, foi investido das funcções de mestre pela aclamação das intelligencias e dos corações, pela aclamação da juventude.

Honra, pois, ao mestre insigne, ao mestre de todos nós, ao "maestro di color che sanno!"

